



CONTANDO HISTÓRIA, FORMANDO LEITORES: A PRÁTICA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Caio G. PEREIRA¹; Diego G. CONSTANTINO²; Fernanda M. F. RIBEIRO³; Maria A. L. MENDES⁴;
Maria C. F. NASCIMENTO⁵.

RESUMO

Este trabalho relata a experiência da importância da contação de histórias como ferramenta pedagógica no Ensino Fundamental Anos Iniciais, aplicado em uma turma do 5º ano, visando compreender sua influência no interesse pela leitura, fluência e compreensão textual, além de estimular a imaginação e criatividade dos alunos. Foi destacado a habilidade única do ser humano em interpretar e raciocinar o mundo. A análise qualitativa das atividades dos alunos para identificar os impactos dessa estratégia na aprendizagem e formação de leitores, bem como a utilização como base, os estudos de Tahan, Ludke, Moran e Carmo, os quais ressaltam que a contação de histórias pode ser uma ferramenta lúdica e eficiente para promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos educandos. Assim, vinculado a um planejamento pedagógico bem estruturado, a contação de histórias tende a ampliar a aplicação e resultados da prática nos estudos de forma positiva.

Palavras-chave:

Ludicidade; Leitura; Imaginário.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato elaborado após experiência vivida pelo grupo em um projeto desenvolvido na disciplina de Prática como Componente Curricular – PCC III, onde foi abordado o tema “Contação de histórias como ferramenta pedagógica na formação de alunos leitores no Ensino Fundamental Anos Iniciais”. Esta experiência teve sua aplicação em uma turma do 5.º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal situada em uma pequena cidade localizada ao sul do estado de Minas Gerais.

O mesmo teve como objetivo geral compreender como a contação de histórias ajuda a formar alunos leitores no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Para tanto é fundamental também que se discuta os objetivos específicos, seguintes: analisar a atuação do professor durante a contação de histórias e sua influência no interesse do aluno pela leitura, identificar recursos lúdicos para a prática de contação de histórias condizentes com a faixa etária de aprendizagem e ainda reconhecer os

¹Discente de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: caiojefferson46@gmail.com

²Discente de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: diegogates777@gmail.com

³Discente de Licenciatura em Pedagogia, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: fernandamicaeliferreira@hotmail.com

⁴Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁵Coorientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: maria.nascimento@muz.ifsuldeminas.edu.br

estímulos provocados pela contação de história.

Para isso, foram pensados como a contação de histórias deve protagonizar o estudante considerando sua individualidade, e ao mesmo tempo, criando caminhos de aprendizagem para o tornar apto a absorver informações que são indispensáveis para a formação de seu processo criativo, e imaginário, ou seja, contar história, não se limita apenas no escrever ou desenhar, mais principalmente o ouvir. (MORAN, 2015).

Ensinaamentos de Carmo (2016), enfatiza a necessidade de que o ato de escutar é fundamental para que se tenha uma transformação das informações as quais os alunos têm acesso em reais conhecimentos.

Segundo Tahan (1966), este ensina que o contar histórias, extraí do ser humano a capacidade de interpretação e imaginação, sendo inclusive utilizados como “veículos de verdades eternas”.

Assim, o que torna o ser humano único, é sua capacidade de interpretar e raciocinar o mundo sob perspectivas singulares e constantes transformações. O ato de interpretar está totalmente ligado ao modo como ilustramos situações diárias e lhes damos vida os quais, sendo realizado de maneira lúdica, traz uma concepção a partir da perspectiva interna do indivíduo (LUDKE, 2003).

Com isso, temos que a contação de história é uma atividade historicamente herdada pelo ser humano e que se faz presente em toda sua vivência, restando ao indivíduo ser estimulado à interpretação e levado aos conhecimentos oriundos de sua aplicação incluindo em ambiente escolares de aprendizagem.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A experiência analisada constituiu em verificar o estímulo à leitura mediante a contação de histórias, tendo como princípio o projeto denominado "Contação de histórias como ferramenta pedagógica na formação de alunos leitores no Ensino Fundamental Anos Iniciais", o qual foi aplicado remotamente em uma turma do 5º ano de uma escola municipal em Minas Gerais, durante o período da pandemia no ano de 2020.

A aplicação das atividades se deu em videoaulas previamente gravadas e encaminhadas por meio de grupo de whatsapp com os responsáveis pelos alunos e a professora da turma. Também foram aplicadas atividades de registro e recontagem da história "A menina que não gostava de ler", de Lilia Gramacho.

Para a reflexão proposta, foram feitas revisões bibliográficas com o intuito de compreender como a contação de histórias ajuda a formar alunos leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de um estudo bibliográfico qualitativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ficou constatado acerca da experiência que o projeto teve pouca participação dos alunos devido às restrições de ensino remoto, sendo que após a aplicação das atividades, no total de 20 alunos, 7 participaram da webconferência e apenas 2 realizaram a atividade de registro.

Apesar disso, o projeto foi considerado gratificante, e a contação de histórias mostrou-se valiosa para despertar o interesse pela leitura e desenvolver habilidades dos alunos, sendo que conforme informações da professora da turma, muitos tem dificuldades com acesso à internet e/ou utilização de equipamentos eletrônicos com a finalidade de realizar registros como os necessários nessas atividades.

Contudo, a professora ainda apontou que presencialmente faria mais uso de histórias em suas aulas, uma vez que a contação de histórias é uma prática pedagógica eficiente, permitindo a transmissão de valores e estimulando a imaginação das crianças, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo. O papel do professor durante a contação de histórias é fundamental para influenciar o interesse dos alunos pela leitura.

4. CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscou ressaltar a importância da contação de histórias no Ensino Fundamental Anos Iniciais como uma ferramenta pedagógica eficaz na formação de leitores críticos e ativos. Através das histórias, é possível estimular a imaginação, o desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como construir valores e aprimorar a oralidade.

Por meio da vivência, ficou evidente a necessidade de planejamento cuidadoso, incluindo não só a escolha adequada dos livros, adaptação do conteúdo para a faixa etária dos alunos, uso de recursos audiovisuais e criação de um ambiente acolhedor para a contação de histórias, mas também meios acessíveis para que os educandos possam interagir e participar efetivamente, ainda mais em um país onde a desigualdade social é tão vasta e isso atinge diretamente a educação dos menos favorecidos de recursos e conhecimentos tecnológicos.

Além disso, a contação de histórias deve ser integrada ao planejamento pedagógico, visando ao desenvolvimento das habilidades e competências previstas nos objetivos de aprendizagem. Os educadores devem valorizar e incentivar essa prática como essencial para a formação integral dos alunos, buscando constantemente aprimorar suas técnicas e metodologias.

REFERÊNCIAS

CARMO, D. R. **A contação de histórias no processo de aprendizagem da leitura**. 2016. 72 f. Dissertação (Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU. 2003.

MORAN, J. **Transformando a sala de aula**: Inovações com o uso de tecnologias digitais. Editora Papyrus, 2015.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias**. 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966.